

AGRADECIMENTOS

Ao longo deste ano e meio surgiram alguns obstáculos que consegui ultrapassá-los mas não sozinha, por isso agradeço:

Em primeiro lugar, agradeço aos professores Mestre Fernanda Rodrigues, Mestre Maria de Fátima Santos e Doutor José Reis Jorge pelo apoio e encorajamento dado ao longo do trabalho académico realizado.

Agradeço também aos meus pais e irmã por acreditarem em mim e no meu trabalho e a contribuição que deram para alcançar este meu sonho.

Às minhas amigas e colegas de turma, principalmente a Vanessa Rebelo por estarem presentes nos bons e maus momentos desta etapa das nossas vidas.

À Educadora Elizabete Veloso e à Professora Maria de Fátima Magro que se disponibilizaram em me receber e apoiarem ao longo dos estágios do trabalho realizado.

E por fim a todos que contribuíram para alcançar mais esta etapa.

ÍNDICE

Agradecimentos

Resumo

Introdução 1

CAPÍTULO I – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA II E II

1. Apresentação da Prática profissional em Educação Pré-escolar 3
 - 1.1 Caracterização da Instituição 3
 - 1.2 Caracterização do grupo de crianças 10
2. Trabalho pedagógico em sala 14
 - 2.1 Trabalhos mais significativos em contexto de sala 14
3. Problemática em contexto de estágio 17

CAPÍTULO II – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA II E II

1. Apresentação da Prática profissional em Educação Pré-escolar 21
 - 1.1 Caracterização da Instituição 21
 - 1.2 Caracterização do grupo de crianças 24
2. Trabalho pedagógico em sala 25
 - 2.1 Trabalhos mais significativos em contexto de sala 25
3. Projeto em contexto de estágio 29
4. Reflexão final 33

Bibliografia 36

Anexos

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização inicial de grupo

Anexo 2 – Check-list

Anexo 3 – Perspetivas Educacionais

Anexo 4 – Plano anual de atividades

Anexo 5 – Caracterização final de grupo

Anexo 6 - Avaliação de uma criança para ser entregue ao Encarregado de Educação

Anexo 7 - Avaliação de uma criança para ser entregue a um técnico

Anexo 8 – Planificação e fotografia da atividade “Construção de um esqueleto”

Anexo 9 – Planificação e fotografia da atividade “Modelagem com massa de sal”

Anexo 10 – Planificação da atividade “Descoberta de um peixe”

Anexo 11 – Planificação e fotografia da atividade “Roda dos alimentos”

Anexo 12 – Planificação da atividade - Texto descritivo

Anexo 13 – Planificação da atividade - Texto instrucional - A Receita

Anexo 14 – Planificação da atividade Experimental – Simulador do sistema respiratório

Anexo 15 – Grelha de Verificação

Anexo 16 – Calendarização do Projeto

ÍNDICE DE FIGURAS

Imagem 1 – Organigrama Retirado do site do Colégio Mira Rio

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Projeto Educativo do Colégio Mira Rio

Quadro 2 – Projeto Curricular do Colégio Mira Rio

Quadro 3 - Áreas de conteúdo e respetivas competências

RESUMO

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ºCiclo do ensino Básico, na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada I, II e III, foram realizados dois estágios de intervenção ao longo de três semestres.

No primeiro e segundo semestres realizou-se um estágio na Educação Pré-escolar, no Colégio Mira Rio, em Belém, numa sala com crianças de cinco anos.

No terceiro semestre o estágio foi desenvolvido na Escola Básica nº31 do Lumiar, numa turma de 3ºano do 1ºciclo no Ensino Básico.

Este relatório tem como objetivo descrever e analisar todo o trabalho desenvolvido ao longo dos estágios. É também apresentada uma Problemática, centrada na Educação Pré-escolar, que tem como tema a “Desordem por Défice de Atenção e Hiperatividade”, porque existia na sala uma criança que tinha sido sinalizada com esta necessidade educativa e foram surgindo dúvidas sobre as estratégias a serem utilizadas com essa criança.

É também apresentado o projeto desenvolvido com a turma do 1ºciclo do Ensino Básico. Este projeto teve como objetivo desenvolver e fomentar nos alunos o gosto e competências para o processo de leitura e de escrita.

INTRODUÇÃO

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, do Instituto Superior de Educação e Ciências, ao longo de três semestres, foram realizados vários estágios de intervenção em contextos educativos no Pré-escolar e no 1º ciclo, na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada I, II e III.

O relatório de estágio que aqui é apresentado é o culminar das aprendizagens realizadas ao longo dos estágios desenvolvidos em ambos os níveis de ensino.

Estes estágios foram desenvolvidos, no primeiro e segundo semestres no Colégio Mira Rio, em Belém, numa sala com crianças com cinco anos, orientado e supervisionado pela Mestre Fernanda Rodrigues. No terceiro semestre o estágio foi desenvolvido na Escola Básica nº31 do Lumiar, com uma turma do 3º ano do 1º ciclo do Ensino Básico, orientado e supervisionado pela Mestre Maria de Fátima Santos.

Ao longo dos estágios foram construídos dois portefólios, onde estão incluídas as planificações realizadas ao longo das práticas pedagógicas, os descritivos e reflexões críticas, assim como as avaliações feitas durante as atividades. No portefólio também estavam presentes as caracterizações do meio envolvente, da instituição, da sala, do grupo e de cada criança individualmente.

Segundo Sá- Chaves (2009), o portefólio é um instrumento que é utilizado como meio de estimulação do pensamento reflexivo, promovendo oportunidades para documentar, registar e organizar os procedimentos de aprendizagem.

O uso de portefólios em educação constitui uma estratégia, que tem vindo a procurar corresponder à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem de modo a assegurar-lhe uma cada vez melhor compreensão e, desse modo, mais elevados índices de qualidade. (Sá-Chaves, 2009, p.7)

Em termo de estrutura, este está organizado em duas partes distintas. Uma primeira remete para o estágio realizado na Educação Pré-escolar no Colégio Mira Rio e a segunda parte para o estágio realizado no ensino do 1º ciclo do Ensino Básico na Escola Básica nº31 do Lumiar.

O primeiro e segundo pontos de ambos os capítulos têm uma secção em comum, onde são apresentados os dados de caracterização, que incluem a caracterização das instituições e dos grupos de crianças.

No ponto três de ambos os capítulos o seu conteúdo difere. No capítulo I refere-se o estágio desenvolvido no pré-escolar, onde é apresentada uma problemática que

surgiu durante a realização do mesmo, cujo tema é a “Desordem por Défice de Atenção e Hiperatividade”. No capítulo II refere-se ao estágio desenvolvido no 1º ciclo do Ensino Básico onde é apresentado um projeto que foi desenvolvido em contexto de estágio, que teve como título *A ler e a escrever ao mundo da fantasia vamos chegar!*

Por fim é apresentada uma reflexão final de todo o trabalho desenvolvido ao longo dos três semestres em contextos de estágio.

CAPÍTULO I – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA I E II

1. Apresentação da prática profissional em Educação pré-escolar

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, ao longo do primeiro e segundo semestres do ano letivo 2011/2012, foi realizado um estágio de Intervenção em Contextos Educativos no Pré-escolar, no Colégio Mira Rio, em Belém.

O estágio de intervenção decorreu todas as terças e quartas-feiras, das oito horas e trinta minutos às treze horas, tendo sido iniciado no dia 25 de outubro de 2011 e terminado no dia 20 de junho de 2012, sob orientação do Mestre Fernanda Rodrigues.

A prática pedagógica decorreu numa sala do Pré-escolar, com vinte e quatro crianças, de cinco anos.

Segundo as Orientações Curriculares (2009) com base na Lei-Quadro da Educação Pré-escolar *“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”* (p.15).

1.1 Caracterização da Instituição

O Colégio Mira Rio 1 localiza-se na Avenida do Restelo nº9, 1400-314 Lisboa e o Mira Rio 2 localiza-se na Avenida D. Vasco da Gama nº17, 1400-127 Lisboa. Pertencem à Freguesia de Santa Maria de Belém do Concelho de Lisboa.

O colégio pertence a um projeto que são os Colégios Fomento, os quais foram fundados em 1978 por iniciativa de um grupo de pais. O Colégio Mira Rio surgiu por iniciativa dessas famílias para apoiar a educação das suas filhas.

Esta instituição funciona como cooperativa escolar, abrangendo todos os níveis de ensino de escolaridade desde o Pré-escolar até ao Secundário.

O principal objetivo desta instituição é dar apoio aos pais na educação de qualidade que pretendem dar as suas filhas.

O Colégio Mira Rio desenvolve toda a sua atividade apoiada em quatro pilares fundamentais:

- Educação Personalizada;
- Formação Integral;

- Estreita relação Colégio-Família;
- Desenvolvimento conjugado e interativo das aptidões das alunas, professoras e pais.

Como estabelecimento de Orientação Pedagógica atua sempre dando prioridade ao desenvolvimento da aluna em todas as suas dimensões. Para isso ser possível as atividades articulam-se em torno de múltiplas atividades de formação integral com uma matriz doutrinal e ética de educação cristã.

O Colégio Mira Rio conta atualmente com uma população de quatrocentas e trinta e duas alunas nos diferentes graus de ensino.

Organização do tempo

Para um bom funcionamento do Colégio, é importante que exista uma boa organização e gestão do tempo, para que corresponda às necessidades do público-alvo.

Horário geral:

Colégio Mira Rio 1

- Geral: 8h – 19h
- Secretaria: 8h30 – 13h30/ 14h30 – 17h
- Pré- escolar: 9h – 16h30

Após as 16h30 as crianças encontram-se todas juntas e são supervisionadas pelas auxiliares. A partir desta hora também, existem atividades extracurriculares.

Recursos humanos da instituição

Nesta instituição o trabalho em equipa torna-se fundamental para refletir sobre a melhor forma de organizar o tempo e os recursos humanos, no sentido de uma ação articulada e concertada que corresponde às necessidades das crianças e dos pais.

Distribuição aproximada dos alunos:

Colégio Mira Rio 1

- Pré-escolar: setenta alunos
- 1ºciclo: cento e quarenta alunas
- 2ºciclo: vinte e cinco alunas

Distribuição do pessoal docente:

Colégio Mira Rio 1

- Pré-escolar: três Educadoras
- 1ºciclo: oito professoras, uma professora de Inglês, uma professora de Educação Física e uma de Música
- 2ºciclo: dez Professores

Distribuição do pessoal não docente:

Colégio Mira Rio 1

- Pré-escolar: quatro auxiliares
- 1ºciclo e 2º ciclo: uma auxiliar
- Secretaria: uma funcionária.

Estrutura Organizativa:

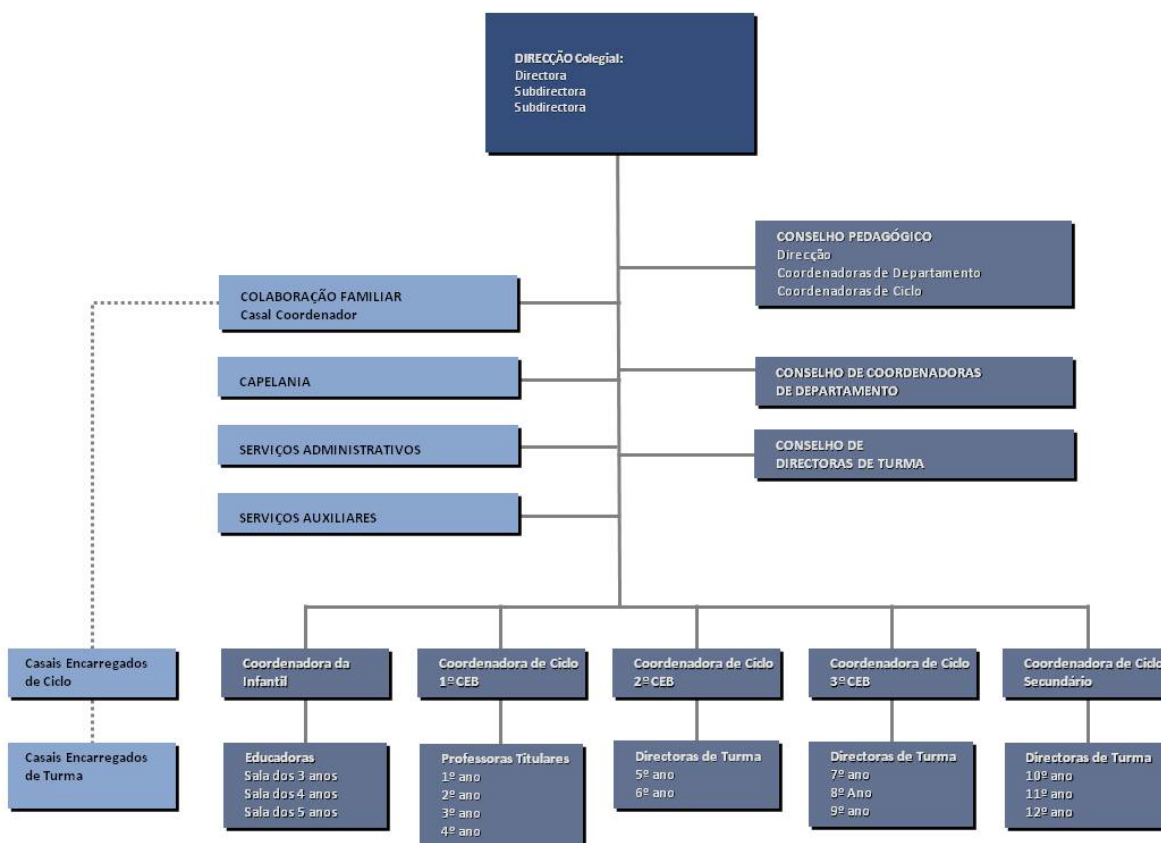


Imagem 1 Organograma retirado do site do Colégio Mira Rio

O edifício e os espaços

O edifício onde estão localizados os espaços para o desenvolvimento pedagógico é composto por três pisos que ocupam uma vasta área. O seu estado de conservação, está em constantes remodelações anuais. As instalações apresentam um aspeto antigo.

No entanto, todas as instalações estão devidamente separadas e contêm as condições ideais para o desenvolvimento escolar daquelas alunas.

Compreende três graus de ensino dispondo assim de espaços específicos a cada um deles.

O colégio Mira Rio foi construído há trinta e três anos. As suas paredes são antigas mas resistentes, a fachada do colégio é feita de pedra.

No interior podemos encontrar:

- Uma capela
- Secretaria
- Direção
- Sala de professores
- Sala de apoio ao pré-escolar
- Três salas de pré-escolar
- Oito salas do 1ºciclo
- Uma sala de 2ºciclo
- Também existe um pavilhão gimnodesportivo que se encontra no recreio.

Todas as salas têm ótimas condições, e foram preparadas pelas educadoras de cada sala de acordo com as necessidades de cada faixa etária e ainda de acordo com o projeto da Instituição, Projeto Optimist.

A iluminação tanto é natural, como artificial, tem bom arejamento, pavimento e paredes adequadas.

A cozinha é um espaço é caracterizado por cozinha industrial e todos os alimentos são confeccionados por uma empresa, à exceção dos lanches ou almoços que algumas crianças trazem de casa.

Recursos Materiais

O Colégio Mira Rio é um estabelecimento um pouco antigo, mas alberga equipamentos ajustáveis, sendo dotado de um grande variedade de equipamentos.

Tem o essencial em cada sala, onde todos os materiais se encontram disponíveis de forma a serem favoráveis ao desenvolvimento de cada criança.

Material do espaço interior, de uma sala:

- Mobiliário;
- Material didático;
- Material de consumo.

O Colégio Mira Rio tem assim os equipamentos necessários para o apoio curricular e que garantem a qualidade de ensino que se propõe oferecer e ministrar.

Atividades curriculares e extra – curriculares

Paralelamente às atividades delineadas e elaboradas com base no projeto Pedagógico, atividades curriculares, existem outras que são organizadas fora do espaço restrito da sala, complementam todo o trabalho pedagógico. Estas atividades ajudam na preparação para o futuro. Há um desejo por parte das crianças, em participar em algumas destas atividades e quem sabe se, assim, se descobre uma verdadeira apetência para determinadas expressões.

O Colégio Mira Rio proporciona como atividade de complemento educativo:

- Natação;
- Judo;
- Ballet;
- Sevilhanas;
- Ténis;
- Ginástica rítmica;
- Línguas estrangeiras (Alemão, Espanhol, Italiano, Mandarim);
- Viola;
- Música.

As atividades como a natação e a ginástica rítmica são desenvolvidas fora da instituição, decorrem no Sport Algés e Dafundo. O Colégio Mira Rio tem um acordo com esta instituição.

Projeto Educativo da instituição

A seguinte informação apresentada nos quadros 1e 2 foi retirada na íntegra da informação que está disponível do site da Instituição. Esta decisão foi uma opção, uma

vez que este projeto é muito específico e mudar algumas palavras poderia alterar o sentido do mesmo.

Estes Projetos englobam os vários graus de ensino desta Instituição.

Quadro 1 Projeto Educativo do Colégio Mira Rio (<http://www.colegiomirario.pt>, acessado em outubro de 2012)

O Projeto Educativo do Colégio Mira Rio integra três aspetos:

- A Educação Personalizada

Através da Educação Personalizada é possível uma atenção singular e individual em todo o processo educativo.

Cada aluna tem o seu estilo e ritmo de aprendizagem e, com este modelo e com a ajuda de uma preceptora, é possível um autoconhecimento que lhe permita superar as suas dificuldades e conhecer as suas competências e virtudes-

O papel da preceptora é fundamental no projeto educativo do Colégio Mira Rio, pois faz a orientação pessoal da aluna com o apoio da família.

No preceptorado, a professora e a aluna constroem um plano de estudo personalizado, tendo em conta o tempo disponível e o contexto familiar da aluna, as suas dificuldades e os seus pontos fortes. É nesta conversa entre preceptora e aluna que se abordam temas como:

- A aprendizagem: estratégias de aprendizagem, métodos de estudo, horário de estudo;
- A personalidade da aluna: a sua organização, motivação, alegria e receios;
- A convivência social: a sinceridade, o companheirismo, a solidariedade, a tolerância, a generosidade.

A preceptora atua em estreita colaboração com os pais, a aluna e as professoras desta, promovendo entrevistas com os pais para, em conjunto, fomentar uma educação integral e personalizada que possibilite à aluna uma formação pessoal e académica cada vez melhor.

- A Educação Diferenciada

Desde a sua fundação que o Colégio Mira Rio utiliza o modelo de educação diferenciada.

Com este modelo, respeita-se a diferença entre os ritmos de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e maturidade dos rapazes e das raparigas.

Atualmente, as escolas que utilizam a educação diferenciada revelam um elevado rendimento académico, potenciam o desenvolvimento intelectual e a formação

social e humana de raparigas e rapazes, proporcionando-lhes uma realização profissional, em plano de igualdade.

As vantagens, referidas pelo Colégio, da educação diferenciada são as seguintes:

1. Permite um melhor e mais harmónico desenvolvimento da personalidade;
2. Melhora o processo de socialização;
3. Incrementa a excelência;
4. Aumenta a autoestima.

- A ligação Família-Colégio

A Educação é uma responsabilidade e um direito irrenunciável dos pais com os quais a Fomento colabora, sem os substituir. Só é possível uma educação de qualidade quando a família e o colégio partilham valores e princípios educativos.

Em cada turma existe um conjunto de pais, a colaboração familiar, que promove atividades para os pais e para as famílias de modo a integrá-los no colégio e criar um clima familiar entre eles e a respetiva turma, para que se conheçam e se apoiem.

Quadro 2 Projeto Curricular do Colégio Mira Rio (<http://www.colegiomirario.pt>, acessado em outubro de 2012)

Projeto Curricular de Instituição

O Projeto Curricular do Colégio Mira Rio estabelece a estrutura curricular e as prioridades pedagógicas assumidas para cada ano letivo, em função da aluna, considerada como protagonista da sua própria aprendizagem.

Este Projeto é elaborado a partir das opções tomadas pelos diversos órgãos colegiais (Direção e Conselho Pedagógico), tendo em conta os contributos dos Departamentos, das Equipas Educadoras e da Colaboração Familiar.

Tem como referência o currículo definido a nível nacional, as aprendizagens fundamentais a ter em conta nas diversas áreas, a população alvo do Colégio com as suas características próprias e as expectativas de educandas e educadores.

Este Projeto Curricular tem igualmente como referência o Ideário de Fomento¹ (matriz que regula a sua prática educativa) e o Regulamento Interno (estrutura organizativa), que lhe dão consistência e coerência interna, e para os quais remete constantemente.

Alguns aspetos que se destacam no Projeto Curricular:

- Projeto Mira Ciência;
- Estudo Acompanhado;
- Formação Cívica;
- Desenvolvimento de Competências.

Os Departamentos, Professoras e Diretoras de Turma deverão concretizar nos Projetos Curriculares de Turma as competências a adquirir em cada disciplina/área ou ciclo: conhecimentos, capacidades e atitudes.

1.2 Caracterização do grupo de crianças

Caracterização geral da faixa etária

Para Jean Piaget, citado por Papalia, Olds e Feldman (1999), o desenvolvimento intelectual processa-se em quatro estádios. Cada estádio é um sistema que se distingue, em que cada um tem formas próprias de se adaptar ao meio.

Piaget afirmava que a passagem de um estádio para o outro é um processo de equilíbrio no sentido de uma autorregulação.

Segundo o mesmo autor os estádios de desenvolvimento caracterizam-se por: uma estrutura com características próprias; uma abordagem de sucessão constante; e uma evolução integrativa.

As idades médias de início e fim de cada estádio são meras referências teóricas, segundo Piaget, podendo variar de crianças para crianças.

Assim, segundo Piaget, o grupo da sala de estágio encontra-se, teoricamente no estádio pré-operatório.

O que marca a entrada neste estádio é o aparecimento das representações simbólicas, isto é, a capacidade que a criança adquire de criar símbolos para substituir

¹ Abordagem pedagogia própria do ensino ministrado no universo dos estabelecimentos instituídos pelos Colégios Fomento

ou representar a realidade e de lidar mentalmente com eles. Isto permite a criança utilizar uma inteligência diferente. A este processo, a criança poder representar objetos ou ações por símbolos denomina-se função simbólica. A criança ao brincar ao faz de conta, na área da casinha, da garagem, entre outras, está a usar a função simbólica pois está a representar uma coisa por outra. Os esquemas de ação começam a ser substituídos por esquema de representação, o que significa o início do pensamento.

Entre as principais manifestações da função simbólica temos: imagem mental, o desenho, a imitação diferida, a linguagem e o jogo simbólico.

A linguagem abre novos horizontes à criança, as palavras são símbolos, a criança começa por fazer novas representações consoante aquilo que lhe vai na cabeça, por exemplo, desenha uma roda e diz ser um carro, dependendo do que lhe apetecer no momento.

Durante o período Pré-escolar o vocabulário tende a ir aumentando progressivamente. A gramática e a sintaxe tornam-se razoavelmente sofisticadas, apesar de se manter alguma imaturidade.

As conversas que a criança vai criando com o adulto, em que utiliza um vocabulário mais desafiante, o jogo do faz de conta, os programas de televisão educativos, entre outros, são muito importantes para preparar as crianças para a literacia.

A criança deste estágio é egocêntrica, isto é, centrada em si mesma, sendo que não consegue colocar-se, abstratamente, no lugar do outro, não aceita a ideia do acaso e tudo deve ter uma explicação. Já pode agir por simulação, "como se", possui percepção global sem discriminar detalhes e deixa-se levar pela aparência sem relacionar factos. Da mesma forma, o egocentrismo é responsável por um pensamento pré-lógico, pré-causal, mágico e animista.

Competências motoras

Aos cinco anos, a criança consegue alternar, com segurança, os pés enquanto sobe ou desce as escadas.

As competências motoras grossas desenvolvidas durante o período Pré-escolar são a base para a prática de desporto (atividades que, começam durante o período escolar e que se podem manter ao longo de toda a vida).

Parece não haver um limite para o número e tipo de ações motoras que as crianças podem aprender.

As competências motoras finas, tal como apertar os cordões dos sapatos, cortar com uma tesoura, desenhar e pintar, envolvem a coordenação óculo - manual. Os ganhos destas competências permitem à criança assumir maior responsabilidade pela sua própria pessoa.

Aos cinco anos, uma criança já se consegue vestir com pouca ajuda, copiar um quadrado ou um triângulo e desenhar uma figura humana mais elaborada do que anteriormente.

Composição do grupo

O grupo da sala dos cinco anos é constituído por vinte e quatro crianças, dezassete raparigas e sete rapazes.

A grande maioria das famílias das crianças é proveniente do estrato social médio alto e alto. Todos os pais têm formação académica.

A educadora demonstra uma boa relação com as crianças. As atividades que o grupo prefere executar no geral são todas mas demonstram uma preferência pela expressão plástica.

É um grupo bastante interessado, empenhado, participativo e atento. Estão sempre disponíveis para a atividade que a educadora propõe. Mas como qualquer grupo de crianças de cinco anos, são agitados e faladores mas quando pedimos que se mantenham calados a ouvir, eles cumprem o pedido.

O grupo está bastante familiarizado com as rotinas diárias, e por vezes são as próprias que questionam a educadora se já não está na hora da atividade.

Brincadeiras preferidas do grupo

Na sala dos cinco anos pude observar várias brincadeiras do grupo e as crianças refletem a sua forma de pensar e sentir, enquanto brincam. Na sala de estágio, as crianças brincam muito livremente e nota-se de que gostam bastante. Reparei que gostam muito de brincar ao faz de conta, gostam de brincar nas diversas áreas existentes na sala, tais como, a casinha e a garagem. No recreio, as crianças gostam imenso de correr livremente, jogar a apanhada. Tanto na sala como no recreio as crianças gostam imenso de desenhar e de brincar com os bonecos que trazem de casa.

No que diz respeito ao grupo, ao longo de todo o estágio foram realizados: uma caracterização inicial do grupo (anexo 1) feita com base em check-list (anexo 2), as perspetivas educacionais (anexo 3), o plano anual de atividades (anexo 4), uma

caracterização final de grupo (anexo 5), uma avaliação de uma criança para ser entregue aos encarregados de educação (anexo 6) e uma avaliação de uma criança para ser entregue a um técnico (anexo 7). Todos estes instrumentos foram avaliados pela orientadora de estágio durante o decorrer dos dois semestres de estágio.

2. Trabalho pedagógico em sala

O projeto Educativo do Colégio Mira Rio, como já referi anteriormente, integra três grandes aspetos:

- A Educação Personalizada;
- A Educação Diferenciada;
- A ligação Família – Colégio.

Ao longo dos dois semestres de estágio de intervenção foi-nos dada a oportunidade de trabalhar vários temas, que estavam enquadrados no projeto curricular de turma, do qual só nos foi dada informação dos temas de cada mês, que foram os seguintes; a família, o Colégio, o outono, o Natal, o nosso corpo, animais selvagens e os animais domésticos, comunicação e transportes, a primavera, alimentação e a nossa cidade.

Estes vários temas foram trabalhados ao longo do estágio, abrangendo as diversas áreas curriculares.

2.1 Trabalhos mais significativos em contexto de sala

“Planear é um processo intelectual no qual os objetivos internos dão forma a ações antecipadas” (Hohmann e Weikart, 2011, p.249).

Ao longo do estágio tentámos em todas as nossas intervenções proporcionar às crianças momentos de partilha. A educadora tinha uma estratégia bastante interessante: cada mês tinha um tema diferente e cada criança nos primeiros dias de cada mês podia trazer diversos materiais que estivessem relacionados com o tema e, assim construíamos o cantinho do mês.

Segundo as Orientações Curriculares (2009):

O planeamento realizado com a participação das crianças, permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de cada uma (pág.26)

Partindo do tema do corpo humano, foi pedido às crianças que levassem diversos materiais relacionados com o tema. Uma criança levou um esqueleto, onde podíamos observar os diferentes ossos e órgãos. Outra criança sugeriu que construíssemos um esqueleto. Nos dias seguintes fomos recolhendo materiais reciclados para construir o esqueleto.

O esqueleto foi construído com os seguintes materiais: cápsulas de café, missangas, feijões, esferovite, rolos de papel, diversos tipos de papel, algodão e cotonetes.

As crianças adoraram construir o seu próprio esqueleto, queriam todas fazer esta atividade ao mesmo tempo, mas decidimos que iam fazendo por grupos.

Esta atividade desenvolveu as seguintes áreas de conteúdos e respetivas competências a desenvolver apresentados no quadro 3. No anexo 8 será apresentada a planificação e fotografias da atividade.

Quadro 3 - Áreas de conteúdo e respetivas competências

Áreas de conteúdos	Competências a desenvolver
✓ Conhecimento do mundo	Identifica, designa e localiza correntemente diferentes partes e órgãos do corpo humano
✓ Linguagem oral e abordagem à escrita	Alarga o capital lexical explorando novos conceitos

Outra atividade que desenvolvemos na sala de aula foi a construção de animais com massa de sal. Numa primeira fase estivemos a fazer a massa e, posteriormente, e a moldámos animais sendo, as crianças a escolher o animal que queriam construir.

Com a realização desta atividade propôs-se desenvolver a seguinte competência: representar animais através de vários meios de expressão, nomeadamente, modelagem, a qual está relacionada com a área da Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão plástica.

No anexo 9 será apresentada a planificação e fotografias da atividade.

Uma das outras atividades que despertou o interesse das crianças e quiseram todas participar nela foi quando levei um peixe para descobrirmos o seu interior. Com as crianças todas sentadas no tapete em círculo comecei por explicar o que iríamos fazer, e o que iríamos ver no interior do peixe, com a ajuda da auxiliar abrimos o peixe ao meio, e as crianças tiveram oportunidade de observar como era constituído um peixe. Nesta atividade posso salientar que a criança hiperativa esteve bastante interessada e atenta a toda a atividade.

Com a realização desta atividade desenvolveu as seguintes competências: verifica que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios; identifica as diferentes partes constituintes de

vários tipos de animais e reconhece alguns aspetos das suas características físicas, da área de conteúdos do Conhecimento do mundo.

No anexo 10 será apresentada a planificação da atividade.

No tema da alimentação uma atividade proposta foi a construção de uma roda dos alimentos. Decidimos que a maior parte dos alimentos fossem verdadeiros, para que as crianças tivessem contacto direto com os mesmos.

Nesta atividade desenvolveu-se a área de conteúdos do Conhecimento do Mundo, com a respetiva competência, a criança usa e justifica algumas razões de prática de alimentar e saúde. No anexo 11 será apresentada a planificação e fotografias da atividade.

A escolha desta atividades para serem aqui apresentadas teve como principal objetivo a importância das aprendizagens que foram realizadas ao longo do decorrer das mesmas. São temas pelas quais as crianças geralmente têm um enorme interesse e, por isso, desenvolvemos atividades criativas que as crianças não estavam habituadas a realizar.

3. Problemática em Contexto de Estágio

Esta secção do relatório apresenta um aspeto que levantou algumas inquietações ao longo do estágio desenvolvido em Pré-Escolar. Por essa razão, consideramos necessário fazer referência a essas mesmas inquietações que se encontraram relacionadas com crianças com Desordem por Défice de Atenção e Hiperatividade.

A desordem por défice de atenção e hiperatividade segundo Lee Brattland Nielsen (1999), é uma desordem ao nível do desenvolvimento que resulta em problemas de atenção, em impulsividade e por vezes em hiperatividade.

Na turma com que a discente esteve a estagiar no pré-escolar havia uma criança de cinco anos que apresentava esta necessidade educativa especial. Foi diagnosticada nesse ano, embora tenha sido sinalizada desde que integrou a educação pré-escolar.

O diagnóstico para esta desordem é complicado e não é preciso, requer uma avaliação feita por profissionais experientes nesta área, o diagnóstico deve ser desenvolvido por uma equipa de profissionais, um pediatra do desenvolvimento, um psicólogo especializado no trabalho com crianças e o psiquiatra.

A Desordem por Défice de Atenção e Hiperatividade requer um diagnóstico e um tratamento adequados para evitar problemas a longo prazo, segundo Nielsen (1999).

A medicação estimulante é o tratamento mais eficaz para os principais sintomas da falta de atenção e da atividade excessiva, por que atinge os principais sintomas de falta de atenção, impulsividade e hiperatividade, segundo David e Myra Sosin (2006).

A criança com que a discente estagiou era medicada e notava-se a diferença no comportamento antes e após a medicação: ficava mais calma, fazia as atividades propostas sentada e com atenção. Num dia de estágio, por motivos alheios à criança não foi dada a medicação. Nesse dia presenciámos uns certos comportamentos completamente desadequados a uma sala de aula, desde agredir os colegas até estragar as materiais existentes na sala.

O uso da medicação ainda é um tema muito controverso para alguns profissionais e para os pais. Muitos acreditam que o facto de uma criança começar a fazer medicação pode no futuro ficar dependente da medicação ou de drogas. E muitos pais têm medo que a medicação seja para toda a vida e que criem dependência.

Para que este tipo de medo não subsista os profissionais devem informar muito bem os pais dos efeitos dos estimulantes e quando os portadores desta desordem já forem conscientes do seu problema, os profissionais devem informá-los sobre o modo de toma, a quantidade e os efeitos dessa medicação.

De acordo com Parker (2003) uma criança com Desordem por Défice de Atenção e Hiperatividade para ser avaliada deve apresentar, pelo menos, seis das seguintes características:

- Não presta atenção aos pormenores ou comete erros por descuido nas tarefas escolares;
- Tem dificuldades em prestar atenção nas tarefas;
- Parece não ouvir o que lhe dizem diretamente;
- Tem dificuldades em seguir instruções e não conclui os trabalhos escolares;
- Tem dificuldades em organizar tarefas e atividades;
- Evita envolver-se em tarefas que requerem esforço mental;
- Perde com frequência coisas necessárias para a realização de tarefas;
- Distrai-se com facilidade e frequência com estímulos irrelevantes;
- Esquece-se com frequência de atividades diárias.

A criança com que tive oportunidade de estagiar apresentava muitas destas características, distraía-se com coisas pequenas, até com um pequeno papel que apanhava no chão era objeto para se distrair.

Segundo a Cardoso e Lobo, neuro pediatra e diretor clínico do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil – CADIn (s.d), devemos, pais e educadores, por em prática os seguintes comportamentos perante uma criança hiperativa:

- Devemos antecipar a situação desagradável, evitando que aconteça, do que reagir a ela;
- Utilizar o esforço positivo com frequência, reforçar de forma imediata e sistemática o bom comportamento e as capacidades da criança;
- Não gritar, não castigar a criança em situação de conflito ou em situação de birra. Nestes, casos retire a criança da situação geradora de conflito e esperar que se acalme;
- Estabelecer rotinas adequadas as capacidades e reforce a sua realização;
- Mantenha sempre a calma. Manter uma atitude firme mas tranquila é essencial para lidar com a criança.

Outras estratégias que professores e pais, podem implementar, segundo Nielsen (1999) é desenvolver o sentido de competência e de responsabilidade do aluno. O professor deve identificar os pontos fracos e os pontos fortes para criar oportunidade de desenvolver a autoestima da criança, para evitar que no futuro haja depressões por parte destas crianças.

Um dos aspetos que o professor também deve ter em consideração é um lugar onde a criança está sentada na sala de aula. Deve evitar estar ao pé da janela, portas e de aparelhos elétricos mas também não o deve colocar num canto da sala. E se o aluno estiver sentado ao pé do professor deve estar de costas voltadas para a turma.

No decorrer da atividade letiva o professor deve transmitir sempre instruções claras e concisas, instruções complexas confundem e constituem um obstáculo ao cumprimento das tarefas.

No local de estágio o aluno com Desordem por Défice de Atenção e Hiperatividade era “tratado” como as outras crianças, não havia estratégias específicas para esta criança, por este motivo muitas das atividades nunca eram concluídas. A criança não se sentia motivada para a realização das atividades. A educadora devia ter em conta tudo o que foi referido anteriormente, devia também de haver uma comunicação entre pais e educadora para definir a estratégia a implementar tanto na instituição como em casa.

No decorrer do estágio tivemos oportunidade de observar diversos comportamentos desta criança e os interesses da mesma. Numa atividade que foi desenvolvida por nós, que consistia em descobrir o interior de um peixe, a criança mostrou bastante interesse, esteve sempre junto de mim a fazer perguntas, a querer saber sempre mais, por este motivo penso que a natureza era um tema que captava bastante a sua atenção. Sempre que a educadora desenvolvia uma atividade sobre animais esta criança mostrava bastante interesse e conseguia estar atenta durante um determinado período de tempo.

Durante o estágio de intervenção podíamos ter adotado algumas estratégias com esta criança, podendo depois verificar se existiria alguma diferença no comportamento, mas também acredito que iria ser difícil visto que a educadora não desenvolvia nenhuma estratégia em especial com a criança.

Se tivéssemos tido oportunidade de implementar algumas estratégias para evitar que certos comportamentos acontecessem poderíamos ter adotado as seguintes estratégias, segundo Gonçalves (s.d):

- Ignorar os comportamentos desajustados. Os professores não devem colocar a tónica no que não se deve fazer mas sim no que se deve fazer e como;
- Responsabilizar as crianças, fazendo com que se sintam úteis e valorizadas;
- Proporcionar “Time-out”, isto é, tempo fora da classe, para que a criança saia do ambiente em que está e vá para um sítio mais calmo;
- Evitar frequentes chamadas de atenção e críticas excessivas. Tentar mesmo ignorar ou desculpar determinados comportamentos;
- Promover oportunidades, para que a criança participe em atividades organizadas, não forçando a sua participação mas sugerindo as que despertam mais interesse;
- Fornecer reforço positivo, elogio afetuoso;
- Propor tarefas curtas ou intercaladas;
- Proporcionar intervalos previsíveis sem trabalho.

As estratégias de intervenção não se devem focalizar apenas na criança mas também nos contextos onde ocorrem. Cabe ao educador incluir estratégias e os recursos de que vai dispor para manipular o contexto para que o comportamento indesejável não chegue a ocorrer.

CAPÍTULO II – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA III

1. Apresentação da prática profissional no 1º ciclo do Ensino Básico

O estágio desenvolvido ao longo do terceiro semestre do ano letivo 2012/2013 no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, foi realizado na Escola Básica nº31 do Lumiar do Agrupamento de Escolas Lindley Cintra.

Este estágio decorreu de segunda a quinta-feira, das nove horas às doze horas e trinta minutos, tendo iniciado no dia 1 de outubro e terminou no dia 31 de janeiro, sob orientação da Mestre Maria de Fátima Santos.

A prática pedagógica decorreu numa sala do 1ºciclo, com vinte crianças, com idades entre os oito e os dez anos.

As crianças desta idade, segundo Piaget, encontram-se no estágio operatório concreto. São crianças menos egocêntricas, capazes de usar operações mentais para solucionar problemas.

Nesta fase, já conseguem compreender melhor os pontos de vista dos outros, o que as ajuda a comunicarem melhor.

No entanto, Piaget diz também que estas crianças ainda pensam de um modo muito abstrato, visto que esta capacidade apenas se desenvolverá melhor na adolescência. (1999, cit. por Papalia, Olds e Feldman)

1.1 Caracterização da Instituição

A Escola Básica nº31 localiza-se na Rua Luís de Freitas Branco, 1600 – 489, Lisboa. Pertence à freguesia do Lumia do concelho de Lisboa.

A Escola pertence ao Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra que integra as seguintes instituições: Jardim de Infância da Ameixoeira, Jardim de Infância do Lumiar, Escola Básica Eurico Gonçalves, Escola nº204: Unidade de Apoio Especializado à Educação de Alunos com Multideficiência e Escola Eb 2/3 Professora Lindley Cintra (sede do Agrupamento) e a Escola Secundária do Lumiar.

A Escola básica nº31 conta atualmente com uma população de trezentos e vinte e oito alunos do 1º ao 4º ano de escolaridade distribuídos por treze turmas.

Organização do tempo

Para um bom funcionamento da Escola, é importante que exista uma boa organização do tempo, para que corresponda às necessidades do público-alvo.

Horário geral:

- Componente letiva: 9h às 15h15
- Atividade de Enriquecimento curricular: 15h30 às 17h30
- Componente de apoio à família: 8h às 9h e das 17h30 às 19h

Recursos humanos da instituição

Nesta instituição o trabalho em equipa torna-se fundamental para refletir sobre a melhor forma de organizar o tempo e os recursos humanos, no sentido de uma ação articulada e concentrada que corresponde às necessidades das crianças e dos pais.

Distribuição do pessoal docente:

- Treze professores titulares de turma;
- Um docente de Educação Especial;
- Um docente de Apoio Educativo;
- Um docente de Apoio ao Português como 2º língua;
- Uma Coordenadora do Departamento Curricular;
- Uma Coordenadora de Estabelecimento.

Distribuição do pessoal não docente:

- Cinco assistentes operacionais.

Espaço Físico

A Escola Básica nº31, neste ano letivo como o ano passado, está a sofrer obras de melhoramento, construção de raiz, por este motivo as atividades letivas decorrem em pré-fabricados, exceto uma turma do 3º ano que está a ocupar uma sala na Escola Secundária do Lumiar.

Os pré-fabricados têm as condições necessárias para o decorrer das atividades letivas, e o seu interior estão decorados pelos professores e pelos alunos.

A iluminação artificial é pouco usada no entanto a iluminação natural é excelente com janelas ventiladas.

Existem três instalações sanitárias, duas para os alunos e uma para o pessoal docente e não docente.

Quanto à cozinha também funciona num pré-fabricado, os alimentos são confeccionados por uma empresa.

O recreio é um espaço amplo, o pavimento é de cimento e de areia.

Recursos Materiais

A Escola Básica nº31 embora esteja em obras e as atividades letivas estejam a decorrer em pré-fabricados possui diversos equipamentos, tecnológicos e de desgaste. Todos os materiais encontram-se disponíveis de forma a serem favoráveis ao desenvolvimento de cada criança.

Atividades curriculares e extra – curriculares

Paralelamente às atividades delineadas e elaboradas com base no projeto Pedagógico, atividades curriculares, existem outras que organizadas fora do espaço restrito da sala, complementam todo o trabalho pedagógico.

As atividades extracurriculares como a natação e a ginástica rítmica são desenvolvidas fora da instituição, decorrem no Sport Algés e Dafundo. O Colégio Mira Rio tem um acordo com esta instituição.

As atividades de enriquecimento que a escola proporciona aos alunos são:

- Inglês;
- Apoio ao Estudo;
- Atividade Desportiva;
- Expressão Musical;
- Movimento e Drama Teatro.

Projeto Educativo

O Projeto Educativo relativo aos anos 2009/2013, do Agrupamento de Escolas Professora Lindley Cintra apresenta os recursos que dispõem e das características da população que os frequenta.

Estabelece princípios e linhas orientadores da atividade educativa, configurando a referência comum a partir das quais as ações de cada escola, e de cada agente educativo.

O projeto educativo integra as metas a atingir e o plano de ação para todo o agrupamento, integra também os mecanismos de avaliação que permitem aferir a sua viabilidade.

O mesmo projeto consagra princípios e estratégias que visam dar resposta a uma população com necessidades específicas e diversas, exigindo um trabalho de equipa multi e interdisciplinar.

1.2 Caracterização do grupo de crianças

O grupo com que estagiei, na Escola Básica nº31 do Lumiar, é uma turma do 3ºano com idades compreendidas entre os oito e os dez anos, sendo que dezoito crianças têm oito anos, uma criança tem nove e uma tem dez anos. A turma é constituída por vinte crianças, nove raparigas e onze rapazes.

Este grupo de crianças encontra-se, teoricamente no estágio das operações concretas, segundo Piaget, citado por Papalia, Olds e Feldman (1999), que dividia o desenvolvimento intelectual em quatro estádios.

As crianças deste estágio são menos egocêntricas e conseguem usar operações mentais para resolver problemas concretos só eficientes em tarefas que requerem raciocínios lógicos.

Existem duas crianças com necessidades educativas especiais, uma apresenta uma dificuldade auditiva, usando um aparelho e a outra criança tem dislexia, apresentando bastantes dificuldades ao nível da escrita e da leitura.

A turma apresentava ritmos de aprendizagem diferentes. Por vezes a professora tinha de acalmar um pouco o seu ritmo para poder auxiliar os alunos com mais dificuldades para que estes não ficassem demasiado distantes dos seus colegas.

Durante o período letivo a turma era acompanhada por uma professora do Apoio Educativo, que estava presente duas vezes por semana na sala de aula.

Os alunos com Necessidades Educativas Especiais eram acompanhados, duas vezes por semana, por uma professora do Ensino Especial. Estes apoios tinham duração de uma hora e trinta minutos.

O comportamento dos alunos foi calmo e que aceitavam muito bem todas as propostas que eram trazidas pela estagiária, participando em quase todas com enorme entusiasmo.

A grande maioria das famílias das crianças é proveniente do estrato social médio-baixo e médio.

A professora demonstra uma boa relação com as crianças. As atividades que o grupo prefere executar recaem nas áreas da Matemática e do Estudo do Meio.

2. Trabalho pedagógico em sala

Ao longo do estágio de intervenção em Contextos Educativos foi-nos dada a oportunidade de trabalhar diversos temas, que estavam enquadrados no programa curricular de turma.

Estes vários temas foram trabalhados ao longo do estágio abrangendo as diversas áreas de conteúdos, sendo que aquela em que a estagiária mais incidiu foi a Língua Portuguesa, uma vez que se desenvolveu um projeto que tinha como nome: *A ler e a escrever ao mundo da fantasia vamos chegar!*

Embora as atividades estivessem recaído mais para a área de conteúdos de Língua Portuguesa, também tivemos oportunidade de desenvolver outras atividades nas outras áreas de conteúdo, da Matemática e do Estudo do Meio, áreas essas que os alunos mostravam maior interesse.

2.1 Trabalhos mais significativos em contexto de sala

Ao longo do estágio foram desenvolvidas várias atividades, todas elas com o intuito de proporcionar aprendizagens estimulantes aos alunos da turma e tentámos que todas essas intervenções proporcionassem aos alunos momentos de partilha.

As atividades que vão ser descritas, posteriormente, foram planeadas tendo em contas os objetivos definidos no projeto construído no início da intervenção com a docente supervisora da intervenção.

No decorrer das atividades o grupo mostrou-se bastante interessado e participativo.

A aprendizagem da Língua Portuguesa é um dos problemas com que se debatem diariamente todos os professores, os quais resultam, muitas vezes, de situações de privações afetivas e culturais.

Os professores devem ter a preocupação de facilitar aos alunos o acesso à aprendizagem criando as estratégias capazes de dar resposta aos seus interesses e necessidades.

Considerando o domínio da Língua Portuguesa um importante alicerce para a aquisição de conhecimentos relacionados com as outras áreas, assim como, para uma apreensão melhor do mundo, torna-se imprescindível a criação de metodologias que desenvolvem os alunos nesta área, para isso desenvolvemos diversas atividades na área da Língua Portuguesa.

Uma das atividades que realizámos em sala de aula foi sobre uma narrativa, um texto descritivo. Trabalhámos em grande grupo, praticando a oralidade, recontando o

texto, ordenando os acontecimentos, reter a informação essencial e respetiva familiarização com o vocabulário e as estruturas gramaticais. No texto trabalhado anteriormente foram identificados diversos personagens e as suas características físicas e psicológicas.

Os alunos foram convidados a escolher uma das personagens e produzir um texto escrito para descrever a personagem preferida.

Posteriormente foi selecionado um texto aleatoriamente, que foi colocado no quadro e no lado oposto do mesmo foi feito o seu aperfeiçoamento textual.

No final desta atividade pediu-se aos alunos que fizessem o seu autorretrato.

No anexo 12 será apresentada a planificação da atividade.

A segunda tarefa foi um trabalho sobre o texto instrucional, nomeadamente a receita. Inicialmente trabalhámos as características deste texto e a forma como deve ser construído, posteriormente analisámos uma outra receita, escrevemo-la e no final confecionámos um bolo.

Estas atividades tiveram como finalidade produzir textos escritos com diferentes objetivos comunicativos, conhecer vocabulário diversificado e estrutura sintáticas de complexidade crescente.

No anexo 13 será apresentada a planificação da atividade.

Ser capaz de começar a comunicar por escrito ideias, sentimentos e relatar acontecimentos foi o objetivo principal que estabelecemos para os alunos.

Iniciadas já no gosto e na curiosidade pela leitura através das atividades desenvolvidas anteriormente, as crianças colocavam-se perante um texto como quem se coloca perante um enigma que se quer muito desvendar. Porque as estimulávamos assim, raciocinavam sobre ele, como quem raciocinava sobre o problema de matemática ou outro, e era, de facto, deslumbrante ver as hipóteses que punham para tentar resolvê-lo. (Neves e Martins, 2000)

As atividades práticas desenvolvem a compreensão de conceitos e desenvolvem competências de raciocínio e atitudes, necessárias à realização de trabalho prático e experimental, à resolução de problemas são fundamentais para a articulação de conceitos e conteúdos e à construção do conhecimento (Guimarães e Alves, 2012).

No âmbito da disciplina de Estudo do Meio, neste período em que realizámos o estágio, a turma estava a trabalhar o tema “O nosso corpo”, nomeadamente os diversos sistemas que compõem o corpo humano.

Ligados a este tema fizemos várias atividades que foram trabalhadas na sala de aula, entre as quais se destacou a construção do modelo da caixa torácica (feita com uma garrafa de plástico e balões), para evidenciar o papel dos músculos respiratórios, principalmente do diafragma, no processo de inspiração e expiração.

Realçamos ainda que estes modelos são úteis porque ajudam na compreensão do fenómeno em si.

Sempre que é oportuno, nesta disciplina, são realizadas diversas experiências com o maior número e mais diversificados possível de materiais que permitam aos alunos realizar toda uma série de experiências.

Observação, experimentação, o registo e a procura de elementos que permitam às crianças a análise das experiências efetuadas desenvolvem um espírito de pesquisa comum a todo um processo científico. Estas experiências desenvolvem também nas crianças as estruturas lógicas do pensamento.

No anexo 14 será apresentada a planificação da atividade.

Na área da Matemática construímos um jogo, acreditando que se aprende de forma lúdica, com mais interesse e atenção, na perspetiva da verdadeira didática e pedagogia, ajustando às exigências de uma fácil assimilação. Deste modo e através do jogo, os nossos alunos gostarão mais das aulas e da escola porque sentiram que os deixámos ser eles próprios.

O jogo comporta um tabuleiro quadrado, dividido em 64 quadrados (8 por 8). Pretendeu-se um jogo de tabuleiro, que possa ser colocado numa mesa e, à volta dele, se realizarem as atividades que são pedidas.

O jogo, de cooperação, permite a interação dos colegas, interagindo com todos os elementos da sala, sem precipitações nem pressas, pois não há tempo limite de conclusão.

O jogo tinha como nome *Gatos e cães*. Esta atividade foi realizada com o objetivo de preparar os alunos para o torneio da Semana da Matemática, onde os alunos da turma jogam entre si este jogo, para se escolher um vencedor que vai jogar com os alunos das outras salas para se escolher um vencedor na escola e vai jogar com outros alunos das outras escolas do país.

O objetivo principal deste jogo é o jogador realizar a última jogada, colocar a última peça.

Realizámos vários jogos de treino em sala de aula, como a discente teve que repor horas em fevereiro, teve oportunidade de estar presente na semana da Matemática e por sua vez, no torneio que se realizou em sala de aula.

A escolha destas atividades que foram aqui apresentadas teve como principal objetivo a importância das aprendizagens que foram realizadas ao longo do decorrer das mesmas.

3. Projeto em contexto de estágio

“O Trabalho de Projeto é um método de trabalho que se centra na investigação, análise e resolução de problemas em grupo.”, segundo Monteiro (2007).

Um projeto, para ser construído, deve passar por vários processos de investigação, que têm com fim recolher informação sobre a realidade educacional para descrever, analisar e interpretar.

Numa primeira fase recolhemos informação, os dados de caracterização da instituição, meio, sala e do grupo.

A recolha dos dados fez-se essencialmente a partir do contexto de sala de aula, usando o método de observação naturalista participante e ocasional, observando todas as atitudes e comportamento dos alunos face ao trabalho que lhes estava a ser proposto, mas não só perante os trabalhos propostos, como todos os comportamentos por eles praticados.

Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.

(*Orientações Curriculares*, 2009, p.25).

Resumimos também informação através de pesquisas e de entrevistas feitas a professora cooperante e aos alunos, dos quais podemos salientar alguns dos aspetos recolhidos como os gostos e preferências dos alunos, áreas onde apresentam maior dificuldades e as áreas de preferência. Recolhemos também informações através de teste de diagnósticos, realizados pela professora cooperante, uma vez que quando iniciámos o estágio as professoras já tinham realizados as avaliações, e não tivemos oportunidade de aplicar outros testes, por falta de tempo. Partindo desses testes construímos grelhas de verificação, onde registámos as aprendizagens realizadas pelos alunos, no anexo 15, serão apresentadas três exemplares.

O principal objetivo da investigação num programa de formação deverá ser o de contribuir para a formação de uma *atitude experimental*. Só através de uma prática pedagógica de carácter científico se tornará possível ultrapassar o empirismo e fazer infletir definitivamente a atitude tradicional que reduz a Pedagogia a uma arte. O professor, para poder *intervir* no real de

modo fundamental, terá de saber *observar* e *problematizar*.
Intervir e *avaliar* serão ações consequentes das etapas
precedentes. (Estrela, 1994).

A partir desta afirmação retira-se que, ao observar, o professor deverá ser capaz de saber levantar questões, construir hipóteses explicativas, intervir e ainda avaliar.

Partindo da informação recolhida analisámos e formulámos um problema, onde identificámos os pontos críticos e fortes.

Na análise da informação podemos verificar que os alunos têm fraco desenvolvimento na área da Língua Portuguesa ao nível da escrita.

Decidimos que a área predominante a trabalhar ao longo do projeto é a Língua Portuguesa mas sempre relacionada com as restantes áreas, Matemática e Estudo do Meio porque para compreender e adquirir o conhecimento sem o domínio da leitura é uma tarefa praticamente impossível, tendo em vista que por esse meio o aluno tem acesso a todas as áreas do conhecimento, interagindo com várias fontes de informações.

Para isso implementámos um projeto, que tentou desenvolver atividades criativas, principalmente ao nível da área da Língua Portuguesa.

O objetivo geral do projeto era de desenvolver e fomentar os alunos para o processo de leitura e de escrita.

Alguns objetivos específicos eram:

- Desenvolver nas crianças o gosto pela leitura e pela escrita;
- Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história;
- Enriquecer o vocabulário dos alunos;
- Despertar o interesse da leitura através de diversas obras literárias.

Para atingirmos estes objetivos desenvolvemos diversas estratégias como por exemplo: trabalhar diversos tipos de textos, descritivos, instrucionais (Guião de experiências e receita), narrativos, realizámos leituras de diversas obras e trabalhos o reconto dessas mesmas obras. Partindo de alguns textos conseguimos trabalhar alguns conteúdos de gramática, como por exemplo, graus dos nomes, palavras homónimas e famílias de palavras.

Na elaboração do projeto foi necessário a realização de uma proposta de intervenção, que incluía as competências gerais a desenvolver, as Áreas curriculares de incidências e os conteúdos específicos e também as estratégias gerais e específicas.

As competências gerais que foram definidas no início do projeto foram as seguintes:

- Participar na vida em grupo, cooperando em tarefas e em projetos comuns;
- Manifestar curiosidade, desejo de saber e compreender o porquê das coisas;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Realizar tarefas de forma autónoma, responsável e criativa.

No anexo 16 encontra-se a calendarização que foi construída, partindo do programa dado pela professora cooperante. É importante o professor construir uma calendarização porque assim consegue organizar as suas aulas, consoante o programa nacional.

A última etapa de um projeto é a avaliação, e este aspeto foi trabalhado ao longo de todo o projeto, não só na avaliação das crianças como também na avaliação da formanda em estágio.

No final de cada atividade, quando era possível, os alunos tinham oportunidade de dar a sua opinião sobre as atividades que tinham acabado de desenvolver e os aspetos que gostaram e do que menos gostaram.

A professora cooperante teve sempre oportunidade de avaliar as atividades e no final de cada uma reunia com a discente fazendo a avaliação da mesma.

A autoavaliação da formanda foi realizada diariamente através dos conteúdos propostos, se foram ou não desenvolvidos e cumpridas as metas propostas ou não e, também o desenvolvimento e o interesse dos alunos perante a atividade. A autoavaliação é bastante importante para o processo de ensino-aprendizagem, a discente perante a sua avaliação tinha a oportunidade de refletir a sua intervenção e assim adaptar as estratégias utilizadas ao grupo.

Com o desenvolvimento do projeto pretendemos, acima de tudo, contribuir para o enriquecimento das aprendizagens, pois apela à articulação e contextualização dos saberes das diferentes áreas curriculares, à diversidade de metodologias e de estratégias de ensino, com a finalidade de desenvolver todas as competências previamente definidas.

No projeto estiveram salvaguardadas as especificidades da turma, as quais são expostas, principalmente, a identificação de lacunas apresentadas pelos alunos.

Fazendo uma avaliação daquilo que idealizamos e planificamos pensamos que, conseguimos alcançar alguns dos objetivos de uma forma simples e bastante motivantes tanto para a discente como para os alunos, era normal que no decorrer das aulas

fossemos aperfeiçoando determinados aspetos, pois surgiam alguns contratempos ou mesmo algumas questões pertinentes por parte dos alunos, onde tínhamos de as valorizar e como tal percorremos um trajeto diferente daqueles que estávamos à espera.

Concluindo, posso considerar um balanço positivo acerca do trabalho desenvolvido ao longo do estágio.

4. Reflexão final

O relatório aqui apresentado visou demonstrar o trabalho desenvolvido ao longo dos três semestres, tanto na Educação Pré-Escolar como no 1º ciclo do Ensino Básico.

A realização dos estágios de intervenção foram bastante enriquecedores, para o futuro profissional das estagiárias. Houve bastantes oportunidades de observar diversos modelos de ensino e implementar diversas estratégias de ensino-aprendizagem.

Durante os estágios as discentes tiveram também oportunidade de planificar as atividades a realizar. Para isso tinham de ter em conta não só as atividades a desenvolver como também o grupo com que estavam a intervir, prevenindo eventuais situações de desinteresse, desmotivação que pudessem ocorrer durante a realização da mesma.

Também houve oportunidade de construir planificações anuais, semanais e diárias, prática que é bastante importante para o futuro profissional de um educador/professor.

No decorrer do terceiro semestre construímos um projeto de intervenção, onde tivémos de diagnosticar um problema juntamente com os alunos, planificar as atividades para alcançar os objetivos propostos, a realização das mesmas e por fim a avaliação do projeto.

A realização deste projeto foi importante para a organização do trabalho e reflexão sobre o mesmo, para adequar as estratégias ao momento e ao grupo de alunos, indo ao encontro dos seus gostos e principalmente das suas necessidades.

Durante os estágios houve igualmente alguns obstáculos, como falta de tempo, constrangimentos pessoais, o que só trouxe mais motivação para ultrapassar esses obstáculos e assim aprender com essas situações menos boas, mas que ajudaram muito a superar as dificuldades que vão surgindo ao longo da vida.

A problemática que foi trabalhada neste relatório surgiu durante o estágio, e a discente sentiu necessidades de abordar este tema, “Desordem por défice de atenção e Hiperatividade”, por desconhecer as suas características e principalmente as estratégias que podem ser utilizadas por parte dos adultos para ajudar estas crianças a atenuar os sintomas desta necessidade educativa.

A discente ao longo dos estágios mostrou bastante interesse por ambos os contextos, querendo sempre aprender mais e superar as suas necessidades. Para isso participou ativamente nas atividades propostas pelas educadoras e professoras e também nas atividades propostas pela instituição, participando em festas e visitas de estudo.

No decorrer de ambos os estágios existiram tantos aspetos positivos como negativos. Relativamente aos positivos foram todos os momentos de aprendizagens tanto por parte das crianças como por parte da discente, uma vez que foi percebendo melhor as estratégias a utilizar com o grupo e, existiram atividades em que as crianças já sabiam alguns aspetos e foram elas próprias que explicavam aos colegas. E durante as intervenções a educadora e a professora cooperante estavam sempre presentes, aspeto bastante positivo porque no final davam feedback de como tinha corrido a intervenção.

Uns dos aspetos negativos, principalmente no estágio na Educação Pré-escolar foi o tempo que tínhamos para intervir, tínhamos muito pouco tempo e muitas vezes as atividades tinham de ser interrompidas e continuadas noutro dia.

No ambiente educativo, e fora desse, a estagiária manteve sempre um bom relacionamento com o pessoal docente e igualmente com as crianças, estando sempre disponível para qualquer situação que lhe fosse solicitada.

No Colégio Mira Rio, sendo uma instituição com projeto próprio foi muito gratificante presenciar o ambiente educativo. Estar neste ambiente de interação e construção de objetivos pessoais e coletivos, em que a promoção de atividades que favorecem a criação de situações de aprendizagem tem uma importante função pedagógica, possibilitando a identificação da realidade pessoal foi muito gratificante para a discente.

Perante o que adquirimos durante estes estágios a discente pretende no seu futuro seguir estas linhas, onde poderá proporcionar ambientes e situações em que valorize em primeiro lugar as crianças e sobretudo criar, descobrir, atingir e desenvolver competências necessárias para o seu desenvolvimento.

A escola não deve ser uma fonte de transmissão de informação, mas sim um espaço que ajude as crianças na construção da sua própria personalidade em interação com os outros. É imprescindível criar pessoas ativas, capazes de conquistar o seu próprio saber.

O objetivo da escola é ajudar a criança a imaginar, desenvolver a sua criatividade e alcançar as aprendizagens nas diversas áreas, mas dando espaço às suas dúvidas e darem respostas erradas admitindo sempre que as crianças sabem sempre alguma coisa partindo desse assunto para exploração da nova matéria.

A realização de estágios no percurso académico é mais importante para as discentes, uma vez que podem observar diferentes modelos de ensino e retirar deles os

aspectos positivos para que no futuro possam incluí-los nas suas práticas pedagógicas de forma a enriquecer o seu trabalho.

Tendo a consciência, que ainda precisamos de aprender mais, assim como de errar algumas vezes, pois só assim é que aprendemos com os nossos próprios erros. É uma forma de irmos crescendo, progressivamente, para que um dia possamos ser bons críticos do nosso trabalho.

O educador/professor deve estar constantemente a ter formação para ir melhorando cada vez mais, para que possa expor as suas ideias e renovando às suas aprendizagens.

Findada mais esta etapa do percurso académico, considera-se que alcançámos os conhecimentos necessários para assumirmos no futuro o papel de educadora ou professora.

BIBLIOGRAFIA

Referências bibliográfica

- Estrela, Albano. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes – Uma estratégia de Formação de Professores*. 3ª Edição. Porto: Porto Editora.
- Guimarães, Dina; Alves, Sara. (2012). *Estudo do Meio 3ºano, Manual do Professor*. Carnaxide: Santillana.
- Hohmann, Mary; Weikart, David. (2011). *Educar a Criança*. 6ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Neves, Manuela Castro; Martins, Margarida Alves. (2000). *Descobrimos a Linguagem Escrita uma experiência de aprendizagem da leitura e da escrita numa escola de intervenção prioritária*. Lisboa: Escolar Editora.
- Nielsen, Lee Brattland. (1999). *Necessidade Educativas Especiais na sala de sala – Um Guia para professores*. Porto: Porto Editora.
- Papalia, Diane; Olds Sally; Feldman, Ruth. (1999). *O Mundo da Criança*. 8ª Edição. Lisboa: McGraw-Hill.
- Parker, Harvey C.. (2003). *Desordem por défice de Atenção e Hiperatividade – Um guia para pais, educadores e professores*. Porto: Porto Editora.
- Sá-Chaves, Idália (2009). *Portfolios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão*. 4ª Edição. Aveiro: Universidade.
- Silva, M; Núcleo de Educação Pré-Escolar (2009). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. 4ª Edição. Lisboa: Departamento Ministério da Educação.
- Sosin, David; Sosin, Myra. (2006). *Compreender a Desordem por Déficit de Atenção e Hiperatividade*. Porto: Porto Editora.

Webgrafia

- *Projeto Educativo*. Disponível em:
<http://www.colegiomirario.pt/Colegio/Pages/ProjectoEducativo.aspx>. Visitado em: outubro de 2012.
- J.S. Gonçalves – DDAH, Desordem por Déficit de Atenção com Hiperatividade. Disponível em: <http://ddah.planetaclix.pt/>. Visitado em: 13 de fevereiro de 2013.
- Manuela Matos - A metodologia de trabalho de projeto (2007). Disponível em: <http://www.cienciahoje.pt/35123>. Visitado em: 14 de fevereiro de 2013.

- Sandra Cardoso com Nuno Lobo Antunes (neuropediatra e diretor clínico do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil -CADIn), Hiperatividade infantil. Disponível em: <http://saude.sapo.pt/saude-em-familia/crianca-bebe/artigos-gerais/atencao-a-hiperatividade.html?pagina=3>. Visitado em: 13 de fevereiro de 2013.

ANEXOS

ANEXO 1

Caracterização inicial de grupo

Caracterização do grupo

Caracterização geral da faixa etária

Para Jean Piaget o desenvolvimento intelectual processa-se em quatro estádios. Cada estádio é um sistema que se distingue, em que cada um tem formas próprias de se adaptar ao meio.

Piaget afirmava que a passagem de um estádio para o outro é um processo de equilíbrio no sentido de uma autorregulação.

Segundo o mesmo autor os estádios de desenvolvimento caracterizam-se por: uma estrutura com características próprias; uma abordagem de sucessão constante; e uma evolução integrativa.

As idades médias de início e fim de cada estádio são meras referências teóricas, segundo Piaget, não podemos leva-las muito à risca pois não são estanques e podemos encontrar algumas características de um estádio no anterior ou no seguinte, consoante a criança.

O grupo da sala de estágio encontra-se no estádio pré-operatório.

O que marca a entrada neste estádio é o aparecimento das representações simbólicas, isto é, a capacidade que a criança adquire de criar símbolos para substituir ou representar a realidade e de lidar mentalmente com eles. Isto permite a criança utilizar uma inteligência diferente. A este processo, a criança poder representar objetos ou ações por símbolos denomina-se função simbólica. A criança ao brincar ao faz de conta, na área da casinha, da garagem, entre outras, está a usar a função simbólica pois esta a representar uma coisa por outra. Os esquemas de ação começam a ser substituídos por esquema de representação, o que significa o início do pensamento.

Entre as principais manifestações da função simbólica temos: imagem mental, o desenho, a imitação diferida, a linguagem, e o jogo simbólico.

A linguagem abre novos horizontes à criança, as palavras são símbolos, a criança começa por fazer novas representações consoante aquilo que lhe vai na cabeça, por exemplo, desenha uma roda e diz ser um carro, dependendo do que lhe apetecer no momento.

Durante o período pré-escolar o vocabulário tende a ir aumentando progressivamente. A gramática e a sintaxe tornam-se razoavelmente sofisticadas, apenas de se manter alguma imaturidade.

As conversas que a criança vai criando com o adulto, em que utiliza um vocabulário mais desafiante, o jogo do faz de conta, os programas de televisão

educativos, entre outros, são muito importantes para preparar as crianças para a literacia.

A criança deste estágio: é egocêntrica, centrada em si mesma, e não consegue se colocar, abstratamente, no lugar do outro, não aceita a ideia do acaso e tudo deve ter uma explicação, já pode agir por simulação, "como se", possui percepção global sem discriminar detalhes e deixa-se levar pela aparência sem relacionar fatos. Podemos dizer que a criança é egocêntrica, ou seja, implicam a ausência da necessidade, por parte da criança, de explicar aquilo que diz, por ter certeza de estar sendo compreendida. Da mesma forma, o egocentrismo é responsável por um pensamento pré-lógico, pré-causal, mágico e animista.

Competências motoras

Aos 5 anos, a criança consegue alternar, com segurança, os pés enquanto sobe ou desce as escadas.

As competências motoras grossas desenvolvidas durante o período Pré-Escolar são a base para a prática de desporto (atividades que, começam durante o período escolar e que se podem manter ao longo de toda a vida).

Parece não haver um limite para o número e tipo de ações motoras que as crianças podem aprender.

As competências motoras finas, tal como apertar os cordões dos sapatos, cortar com uma tesoura, desenhar e pintar, envolvem a coordenação óculo - manual. Os ganhos destas competências permitem à criança assumir maior responsabilidade pela sua própria pessoa.

Aos 5 anos, uma criança já se consegue vestir com pouca ajuda, copiar um quadrado ou um triângulo e desenhar uma figura humana mais elaborada do que anteriormente.

Composição do grupo

O grupo da sala dos 5anos é constituído por vinte e quatro crianças, dezassete raparigas e sete rapazes.

A grande maioria das famílias das crianças é proveniente do estrato social médio alto e alto. Todos os pais têm formação académica.

Não existe nenhuma criança com Necessidades Educativas Especiais.

A educadora demonstra uma boa relação com as crianças. As atividades que o grupo prefere executar no geral são todas mas demonstram uma preferência pela expressão plástica.

É um grupo bastante interessado, empenhado, participativo e atento. Estão sempre disponíveis para a atividade que a educadora propões. Mas como qualquer grupo de crianças de 5 anos, são agitados e falador mas quando pedimos que se mantenham calados a ouvir, eles cumprem o pedido.

O grupo está bastante familiarizado com as rotinas diárias, e por vezes são as próprias que questionam a educadora se já não está na hora da atividade.

Brincadeiras preferidas do grupo

Na sala dos 5 anos pude observar várias brincadeiras do grupo, e as crianças refletem a sua forma de pensar e sentir, enquanto brincam. Na sala de estágio as crianças brincam muito livremente e nota-se de que gostam bastante. Reparei que gostam muito de brincar ao faz de conta, gostam de brincar nas diversas áreas existentes na sala, tais como, a casinha e a garagem. No recreio, as crianças gostam imenso de correr livremente, jogar a apanhada. Tanto na sala como no recreio as crianças gostam imenso de desenhar e de brincarem com os bonecos que trazem de casa.

Caracterização individual de cada criança

A1

É uma criança do sexo feminino. Participa na atividade em grande grupo, coopera em tarefas. É capaz de se situar na relação consigo própria e com os outros. Respeita os outros. Consegue expressar-se, tem um discurso fluente. Manifesta curiosidade em tentar aprender mais.

A2

É uma criança do sexo feminino. É uma das crianças que mostra mais, que sabe o que lhe perguntam e o que estão a falar. Participa ativamente nas atividades de grande grupo. Expressa-se corretamente com um discurso fluente. Escreve o seu nome sem precisar de copiar, consegue ler pequenas palavras e já trabalhadas. Realiza tarefas autonomamente.

A3

É uma criança do sexo feminino. Participa nas atividades desenvolvidas na sala, mostra interesse pelas atividades desenvolvidas. Tem um discurso fluente. Realiza tarefas autonomamente. Estabelece relação com as restantes crianças e adultos.

A4

É uma criança do sexo masculino. Manifesta curiosidade pelas atividades realizadas na sala. Ajuda as restantes crianças quando é solicitado. Compreende ordens. Participa ativamente nas tarefas realizadas.

A5

É uma criança do sexo masculino. É capaz de manter uma relação com os outros, numa atitude de respeito. É capaz de se expressar e tem um discurso fluente com as outras crianças e com os adultos. Manifesta curiosidade de saber mais. Revela autonomia das tarefas que realiza.

A6

É uma criança do sexo feminino. Participa nas tarefas propostas pela educadora. Compreende ordens dadas pelos adultos. Consegue distinguir algarismos. Escreve o seu nome sem precisar de copiar.

A7

É uma criança do sexo feminino. Compreende ordens dadas pelos adultos. Sabe identificar algarismos e letras. Demonstra autonomia na realização das atividades. Revela um discurso fluente.

A8

É uma criança do sexo masculino. É uma criança que não consegue estar muito tempo sentado. Por vezes não obedece ao que os adultos dizem. Sabe identificar algarismos e letras. Ainda não escreve o seu nome sem ser a copiar.

A9

É uma criança do sexo masculino. Manifesta curiosidade em aprender mais. Identifica algarismos. Lê palavras. Conta objetos. E releva autonomia na realização das tarefas.

A10

É uma do sexo masculino. Manifesta curiosidade em saber mais sobre o que está a ser trabalhado. Reconhece algarismos. Demonstra autonomia do que realiza. Tem consciência de si e dos outros.

A11

É uma criança do sexo feminino. É capaz de realizar uma tarefa autonomamente. Consegue contar objetos. Escreve o seu nome sem copiar. Reconhece algarismos e letras.

A12

É uma criança do sexo feminino. É o primeiro ano que frequência esta instituição. Ainda não está ao nível das outras crianças mas já manifesta algum saber sobre números, palavras e letras.

A13

É uma criança do sexo feminino. É uma das crianças que está a frequentar pela primeira vez este tipo de ensino. Pelo que pude observar está bastante integrada no projeto. Identifica algarismos, letras. Mostra bastante interesse em quer saber mais. Realiza as tarefas com alguma autonomia.

A14

É uma criança do sexo feminino. Participa nas atividades proposta pela educadora. É capaz de identificar algarismos. Apresenta um discurso fluente. Respeita as regras da sala. É autónoma na realização das tarefas realizadas na sala.

A15

É uma criança do sexo feminino. É outras das alunas que está a frequentar pela primeira vez esta instituição. Manifesta ainda muitas dificuldades, mas já consegue

identificar alguns algarismos e letras. Participa no desenvolvimento das tarefas propostas pela educadora.

A16

É uma criança do sexo feminino. Participa nas atividades desenvolvidas na sala de aula, mostra interesse pelas atividades. Estabelece relação com as restantes crianças e adultos. Sabe distinguir letras e algarismos.

A17

É uma criança no sexo feminino. Tem um discurso fluente. Participa nas tarefas propostas pela educadora. Identifica algarismos. Conta objetos. Escreve o seu nome mas a copiar pelo bit do nome.

A18

É uma criança do sexo feminino. Demonstra interesse e curiosidade em quer saber mais. Na realização de tarefas por vezes precisa de um “empurrão” para concluir a tarefa. Identifica algarismos e letras.

A19

É uma criança do sexo feminino. Demonstra facilidade na realização das tarefas propostas pela educadora. Identifica algarismos e letras. Lê pequenas palavras.

A20

É uma criança do sexo feminino. É uma das alunas que está a frequentar pela primeira vez este tipo de ensino. Pelo que pude observar é uma das que apresenta maiores dificuldades. Consegue identificar alguns algarismos assim como letras.

A21

É uma criança do sexo feminino. É uma das crianças que mostra mais, que sabe o que lhe perguntam e o que estão a falar. Expressa-se corretamente com um discurso fluente. Escreve o seu nome sem precisar de copiar, consegue ler pequenas palavras e já trabalhadas. Realiza tarefas autonomamente.

A22

É uma criança do sexo feminino. Apresenta grande autonomia na realização das tarefas propostas. Manifesta curiosidade em quer saber mais. Revela fluidez no seu discurso. Tem um discurso correto.

A23

É uma criança do sexo masculino. Apresenta o discurso fluente. Manifesta algumas dificuldades ao nível da matemática. Revela curiosidade em quer saber mais.

A24

É uma criança do sexo feminino. É uma das crianças que mostra mais, que sabe o que lhe perguntam e o que estão a falar. Participa ativamente nas atividades de grande grupo. Expressa-se corretamente com um discurso fluente. Escreve o seu nome sem precisar de copiar, consegue ler pequenas palavras e já trabalhadas. Realiza tarefas autonomamente.

ANEXO 2

Check-list

ANEXO 3

Perspetivas Educacionais

Perspetivas Educacionais

O meu estágio está a ser desenvolvimento no Colégio Mira Rio, situado no Restelo, numa sala dos cinco anos.

No início do meu estágio realizei pesquisas para conhecer o meio onde a minha instituição de estágio está inserida. É um meio bastante evoluído e com muito património importante para a história do país, são locais que as crianças podem visitar com o colégio.

A instituição é bastante boa, tanto a nível de edifício como do ambiente educativo. Tem um projeto próprio, e com bastante prestígio, as crianças desde muito cedo tem contacto com a escrita, leitura, matemática, entre outras.

As crianças da sala onde estou a estagiar como já referi várias vezes têm um grande desenvolvimento na aprendizagem, por esse motivo não será difícil desenvolver uma atividade, as crianças são bastantes interessadas, empenhadas e mostram que gostam de aprender. Mas como qualquer grupo de crianças tem momentos de maior agitação e por vezes distraíssem como muita facilidade. Aceitaram muito bem a minha presença na sala de aula e já me vão vendo como uma pessoa que lhes pode ensinar novos conhecimentos e que também os pode repreender quando se comportam mal. No início viam-me como uma pessoa que estava ali para brincar com eles, era como se fosse uma delas.

Em relação as áreas curriculares tentarei desenvolver atividades que abrangem as diversas áreas, visto que as crianças não manifestam dificuldades numa área específica, e a educadora todos os dias promove atividades para as diversas áreas.

O grupo de crianças com que irei desenvolver o estágio, não apresentam nenhuma necessidade numa determinada área, visto isso irei desenvolver atividades que abrangem todas as áreas.

Como este estágio pretendemos atingir os objetivos traçados não somente as da estagiária como também ajudar as crianças a atingir os objetivos que traçamos para elas.

Para isso construí uma Planificação anual, onde coloquei várias competências que pretendo que as alcancem. Sei que vai ser difícil cumprir essa mesma planificação, porque as minhas atividades têm de estar em acordo com as da educadora, para isso terei que modificar a minha planificação quando for necessário.

“Planear implica que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização. (...) Este

planeamento terá em conta as diferentes áreas de conteúdos e a sua articulação, cem como a previsão de varias possibilidades que as concretizam ou modificam, de acordo com as instituição e as propostas das crianças”, segundo as Orientações Curriculares. (pág. 26)

As atividades que proponha realizar ao longo do ano letivo são as seguintes, irei enunciar-las divididas por áreas curriculares:

✓ **Formação Pessoal e Social**

- Conversas em grande grupo sobre os diversos temas;
- Construção de vários instrumentos, consoantes os temas do mês;
- Elaboração de registos;
- Observação de contextos, imagens;

✓ **Linguagem Oral e Abordagem à escrita**

- Exploração de histórias;
- Registos dos vários temas;
- Construção de registos sobre os diferentes temas (cartazes);
- Diálogos sobre os diferentes temas.
- Construção de folhetos;

✓ **Matemática**

- Exploração da noção matemática;
- Reconhecer noções espaciotemporais;
- Realizar contagens;
- Explorar jogos;
- Exploração do número e correspondência a quantidade;
- Puzzles;
- Exploração de formas geométricas;

✓ **Conhecimento do mundo**

- Diálogos sobre os diferentes temas;
- Identificar características dos diferentes temas;
- Reconhecer acontecimentos;
- Construir um painel sobre os habitats dos animais;
- Visualização de imagens;
- Construção de uma roda dos aliem-tos;
- Confeção de uma receita;

✓ **Expressões: plástica, motora e música**

- Jogos de motricidade;
- Recortes;
- Colagens;
- Pinturas;
- Picotagens;
- Construção de materiais;
- Exploração de músicas;
- Moldagem e carimbagem.

Gostaria de fazer algumas visitas de estudo quando o tema assim o solicitasse, mas é muito difícil planificar uma visita de estudo no ambiente onde estou inserida, fazer uma visita de estudo iria ter que modificar muito a planificação feita pelas educadoras.

As perspetivas em relação a este estágio são bastantes boas, acredito que irei aprender imenso neste estágio, o Colégio onde estou a estagiar tem um projeto próprio e bastante diferentes das outras instituições onde estagiei.

Embora tenha boas perspetivas também tenho alguns receios, sendo a instituição bastante prestigiada, tenho consciência que irei-me deparar com algumas dificuldades da minha parte. Como já referi tenho algum medo de não conseguir estar ao nível da instituição, mas deparando-me com estas dificuldades irei-me esforçar ao máximo para ultrapassar todos estes receios.

Durante o percurso que já realizei tenho alcançado novos conhecimentos e sinto-me mais a vontade embora ainda tenho alguns receios. Nas semanas antes das férias do natal pôde ter a experiência de ficar sozinha, sem o apoio da educadora embora com o da auxiliar, com as crianças na sala. Perante esta situação ganhei maior confiança perante as crianças e sinto que já estou a ficar preparada para assumir uma turma sozinha, embora tenha que aprender ainda muito mais.

Foi uma grande oportunidade poder estar a estagiar numa instituição como é o Colégio Mira Rio, observar uma realidade muito diferentes da que conhecia.

Puder estar neste ambiente de interação e construção de objetivos pessoais e coletivos, em que a promoção de atividades que favorecem a criação de situações de

aprendizagem tem uma importante função pedagógica, possibilitando a identificação da realidade pessoal é muito gratificante para mim.

Perante o que já aprendi e o que vou apreender pretendo no meu futuro seguir estas linhas, onde poderei, na minha sala, proporcionar ambientes e situações em que valorize em primeiro lugar as crianças e sobretudo criar, descobrir, atingir e desenvolver competências na rotina diária.

Neste momento também me deparo na sala onde estou a estagiar com uma criança com défice de atenção e hiperatividade, e por muito que pesquise ainda não consigo perceber como é que devo lidar com essa criança, o que posso fazer para a ajudar. O pessoal educativo da instituição, que eu estive observado, não mudou a maneira de tratar esta criança, tratam-na da mesma forma como a tratavam e de igual modo como tratam as outras crianças. O último aspeto penso ser bastante importante, a criança não se pode sentir discriminada ou sentir que é tratada de forma diferente que os seus colegas.

Em suma, irei desenvolver as minhas atividades em paralelo com as da educadora, para criar uma continuação de atividades.

ANEXO 4

Plano anual de atividades

ANEXO 5

Caracterização final de grupo

Avaliação do grupo

O grupo com que desenvolvi a minha prática pedagógica era um grupo dos 5anos, era constituído por vinte e três crianças, desaseis raparigas e sete rapazes.

A grande maioria das famílias das crianças é proveniente do estrato social médio alto e alto. Todos os pais têm formação académica.

Durante o estágio tive oportunidade de saber que existia uma criança com necessidades educativas especiais, foi diagnosticada durante este ano letivo, e foi-me comunicado pela educadora e pela auxiliar. Essa criança tinha um comportamento bastante difícil, estava medicado embora houvesse dias que não conseguia manter-se atento mesmo estando sobre o efeito da medicação.

A educadora demonstra uma boa relação com as crianças. As atividades que o grupo prefere executar no geral são todas mas demonstram uma preferência pela expressão plástica.

É um grupo bastante interessado, empenhado, participativo e atento. Estão sempre disponíveis para a atividade que a educadora propõe. Mas como qualquer grupo de crianças de 5 anos, são agitados e faladores mas quando pedimos que se mantenham calados a ouvir, eles cumprem o pedido.

O grupo está bastante familiarizado com as rotinas diárias, e por vezes são as próprias que questionam a educadora se já não está na hora da atividade. Usufruí também da oportunidade de observar o grupo de crianças durante as férias da páscoa, onde não decorreram atividades de projeto, e a maioria das crianças estranhavam não irem para a sala desenvolver as atividades e ficarem no recreio a brincar. As crianças que frequentam este tipo de ensino não estão familiarizadas a brincarem durante tanto tempo.

Ao nível da área da Linguagem oral e abordagem à escrita o grupo na sua maioria já consegue ler pequenas palavras ou frases pequenas. Recolhessem as letras, sabem o alfabeto. Constroem frases com coerência. Têm um discurso fluente.

Na área da matemática algumas crianças ainda manifestam algumas dificuldades em identificar número e quantidade, ao mesmo tempo que outras já têm um bom raciocínio matemático, efetuando simples operações.

Na área do conhecimento do mundo é uma das áreas que as crianças mostram um maior interesse, querem saber sempre mais. O grupo sabe as estações do ano, meses do ano, dias da semana e também os oceanos e os continentes.

Na Formação pessoal e social cada criança tem consciência de si e do grupo, sabem as necessidades que cada criança apresenta e tentam ajudar. O grupo na sua maioria é autónomo na realização das atividades.

A área das Expressões algumas das subáreas não teve oportunidade de ver e nem de realizar nenhuma atividade, como por exemplo na expressão musical, dramática e dança. Nas outras áreas plástica e motora as crianças não apresentam qualquer dificuldade realizando as atividades, são áreas que as crianças gostam de realizar.

Na área da Tecnologias de informação e comunicação não teve oportunidade de ver nenhuma atividade e nem de planificar uma atividade nesta área.

ANEXO 6

Avaliação de uma criança para ser
entregue ao Encarregado de Educação



Colégio Mira Rio

Avaliação individual

Identificação do aluno	
Nome: J. R.	
Idade: 5anos	Data de Nascimento: 17.10.2006
Sala: dos cinco anos	
Educadora: Elizabete Veloso	
Estagiaria: Janine Reis	

Conhecimento do Mundo	N/A	E/A	A
Localização no Espaço e no Tempo			
Nomeia, ordena e estabelece sequências de diferentes momentos da rotina diária e reconhece outros momentos importantes de vida pessoal e da comunidade.			X
Representa lugares reais ou imaginários e descreve-os oralmente.			X
Conhecimento do Ambiente Natural e Social			
Estabelece semelhanças e diferenças entre materiais e objetos, segundo algumas propriedades simples.			X
Identifica as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais e reconhece alguns aspetos das suas características físicas e modos de vida.			X

Expressões	N/A	E/A	A
------------	-----	-----	---

Expressão Plástica			
Apropriação da Linguagem Elementar das Artes			
• Fruição e contemplação / Produção das Artes			
Identifica alguns elementos da Comunicação Visual na observação de formas visuais e utiliza-os nas suas composições plásticas; textura, formas geométricas, linhas.			X
Produce composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.			X
Expressão Plástica - Desenvolvimento da Criatividade			
• Reflexão e Interpretação			
Utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão para recrear vivências individuais, temas histórias, entre outros.		X	
Expressão Motora			
• Jogos			
Pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.		X	

Formação Pessoal e Social	N/A	E/A	A
• Identidade / Autoestima			
Expressas as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada.		X	
• Independência / Autonomia			

Demonstra empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.		X	
Manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa.			X
• Cooperação			
Partilha brinquedos e outros materiais com colegas.		X	
Dá oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e jogos e espera a sua vez para intervir.		X	

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	N/A	E/A	A
• Reconhecimento e Escrita de Palavras			
Sabe onde começa e acaba uma palavra.			X
Escreve o seu nome.			X
• Conhecimento das Convenções Gráficas			
Conhece o sentido direcional da escrita.			X
Distingue letras de números.			X
• Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal			
Questiona para obter informações sobre algo que lhe interessa.			X
Partilha informação oralmente através de frases coerentes.			X

Matemática	N/A	E/A	A
-------------------	------------	------------	----------

• Números e Operações			
Enumera e utiliza os nomes dos números em contexto familiares.			X
Reconhece os números de 1 a 10.			X
• Geometria e Medida			
Utiliza objetos familiares e formas comuns para criar e recriar padrões e construir modelos.			X
Reconhece e explica padrões simples.			X

Legenda:

N/A – Não adquirido

E/A – Em aquisição

A – Adquirido

Observação:

O José Maria tem vindo a demonstrar uma enorme curiosidade em quer saber mais sobre o mundo animal. Quando é questionado sobre esse tema na maioria das vezes responde de forma correta. Tem um enorme gosto por este tema.

O desenvolvimento a nível das aprendizagens continua positivo. O José apresenta um nível de aprendizagem adequado a sua faixa etária, embora apresente dificuldades em se concentrar e terminar a atividade proposta pela educadora.

Na área da matemática não apresenta nenhuma dificuldade, reconhece os números e resolve simples operações.

Relativamente a área da Linguagem oral e abordagem à escrita também não apresenta nenhuma dificuldade, escreve o seu nome sem copiar e reconhece as letras e algumas palavras.

Ao nível do comportamento como já referi tem dificuldades ao nível da

concentração e por esse motivo desmotiva-se. O José por vezes apresenta comportamentos de agressividade perante os colegas. Embora tenha uma boa relação com os restantes colegas.

ANEXO 7

Avaliação de uma criança para ser
entregue a um técnico



Colégio Mira Rio

Avaliação individual

Identificação do aluno

Nome: J. R.

Idade: 5anos

Data de Nascimento: 17.10.2006

Sala: dos cinco anos

Educadora: Elizabete Veloso

Estagiaria: Janine Reis

Avaliação

O José é uma criança com cinco anos, com um desenvolvimento normal para a faixa etária em que se encontra.

O desenvolvimento a nível das aprendizagens é positiva, tendo alcançando os objetivos traçados pela educadora.

Apresenta um enorme interesse pela natureza, é um tema onde participa ativamente.

Na área da matemática não apresenta nenhuma dificuldade, reconhece os números e resolve simples operações.

Relativamente a área da Linguagem oral e abordagem à escrita também não apresenta nenhuma dificuldade, escreve o seu nome sem copiar e reconhece as letras e algumas palavras.

O comportamento do José merece uma maior atenção. Ao longo deste ano pude observar que o José é uma criança muito energética, não consegue estar um determinado período de tempo sentado, distrai-se muito facilmente.

Quando o grande grupo se encontra sentado na quadrícula, o José tem muitas dificuldades em se manter concentrado e a ouvir o adulto, distraíndo-se com um simples objeto.

A relação com as outras crianças é bastante boa, interagindo e brincando com todas, embora haja momentos que as agredi, bate, morde. Estas atitudes são de forma espontânea, passando pelas outras crianças e bate-lhes. Se é repreendido ou contrariado por um adulto pode rejeitar o que é dito ou mesmo batendo ou mordendo no adulto.

Quando é questionado do porquê destas atitudes não responde e vira a cara ou faz troça do adulto.

ANEXO 8

Planificação e fotografias da atividade
“Construção de um esqueleto”

ANEXO 9

Planificação e fotografias da atividade “Modelagem com massa de sal”

ANEXO 10

Planificação da atividade “Descoberta de um peixe”

ANEXO 11

Planificação e fotografias da atividade “Construção de uma Roda dos Alimentos”

ANEXO 12

Planificação da atividade “Texto descritivo”

ANEXO 13

Planificação da atividade “Texto instrucional- A receita”

ANEXO 14

Planificação da atividade “Experientia- simulador do sistema respiratório”

ANEXO 15

Grelhas de verificação

Ficha de diagnóstico

Nome: J.T. Data: 19/09/2012

Avaliação: Port – Muito Bom Mat. – Muito bom

Check-list

Língua Portuguesa

Domínio / Descritores de desempenho	Não adquirido	Em aquisição	Adquirido	Não respondeu
<u>Leitura e Escrita</u>				
Ler texto narrativo			X	
Identificar o tema e o autor do texto			X	
Registar ideias relacionadas com o tema			X	
Utilizar uma caligrafia legível			X	
Utiliza vocabulário adequado			X	
Trabalha um texto (identificar nomes, adjetivos e de verbos)			X	
<u>Gramática</u>				
Ordenar por ordem alfabética			X	
Identificar nomes			X	
Identificar verbo			X	
Identificar adjetivo			X	

Matemática

Domínio / Objetivos	Não adquirido	Em aquisição	Adquirido	Não respondeu
<u>Números e operações</u>				
Conhecer os numerais ordinais			X	
Efetuar contagens progressivas e regressivas			X	
Adicionar e subtrair números naturais			X	
Resolver problemas			X	
Multiplicar números naturais			X	
Medir com frações			X	
<u>Geometria e Medida</u>				
Medir áreas			X	
Medir o tempo			X	

Contar dinheiro			X	
Identificar figuras geométricas			X	
Identificar a regra de simetria			X	

Ficha de diagnóstico

Nome: H.B. Data: 19/09/2012

Avaliação: Port – Não Satisfaz Mat. Não satisfaz

Check-list
Língua Portuguesa

Domínio / Descritores de desempenho	Não adquirido	Em aquisição	Adquirido	Não respondeu
<u>Leitura e Escrita</u>				
Ler texto narrativo			X	
Identificar o tema e o autor do texto			X	
Registar ideias relacionadas com o tema			X	
Utilizar uma caligrafia legível			X	
Utiliza vocabulário adequado			X	
Trabalha um texto (identificar nomes, adjetivos e de verbos)		X		
<u>Gramática</u>				
Ordenar por ordem alfabética		X		
Identificar nomes		X		
Identificar verbo		X		
Identificar adjetivo		X		

Matemática

Domínio / Objetivos	Não adquirido	Em aquisição	Adquirido	Não respondeu
<u>Números e operações</u>				
Conhecer os numerais ordinais			X	
Efetuar contagens progressivas e regressivas		X		
Adicionar e subtrair números naturais		X		
Resolver problemas				X
Multiplicar números naturais				X
Medir com frações				X
<u>Geometria e Medida</u>				
Medir áreas				X
Medir o tempo				X

Contar dinheiro				X
Identificar figuras geométricas				X
Identificar a regra de simetria				X

Ficha de diagnóstico

Nome: P,R, Data: 19/09/2012

Avaliação: Port –Bom Mat. – Muito bom

Check-list

Língua Portuguesa

Domínio / Descritores de desempenho	Não adquirido	Em aquisição	Adquirido	Não respondeu
<u>Leitura e Escrita</u>				
Ler texto narrativo			X	
Identificar o tema e o autor do texto			X	
Registar ideias relacionadas com o tema			X	
Utilizar uma caligrafia legível			X	
Utiliza vocabulário adequado			X	
Trabalha um texto (identificar nomes, adjetivos e de verbos)		X		
<u>Gramática</u>				
Ordenar por ordem alfabética			X	
Identificar nomes			X	
Identificar verbo		X		
Identificar adjetivo		X		

Matemática

Domínio / Objetivos	Não adquirido	Em aquisição	Adquirido	Não respondeu
<u>Números e operações</u>				
Conhecer os numerais ordinais			X	
Efetuar contagens progressivas e regressivas			X	
Adicionar e subtrair números naturais			X	
Resolver problemas			X	
Multiplicar números naturais			X	
Medir com frações			X	
<u>Geometria e Medida</u>				
Medir áreas			X	

Medir o tempo			X	
Contar dinheiro			X	
Identificar figuras geométricas			X	
Identificar a regra de simetria			X	

ANEXO 16

Calendarização do projeto

